

Sinais

de FIGUEIRA



1º trimestre de 2011
Ano 9 • Número 23
Circulação gratuita

AS ABELHAS EM FIGUEIRA

ENCARTES:
Pensamentos do trimestre
Calendário anual 2011





Trazemos nesta Edição novas atualizações sobre as áreas e setores de Figueira. Conforme anunciado no último editorial, o intuito é o de dar a conhecer forma e abrangência de atividades em andamento e, o que é mais delicado, refletir sobre seu significado interno. Apresentamos, nesta ocasião, aspectos do trabalho com as abelhas e com as árvores, dois exemplos dos cuidados mantidos com o reino animal e o vegetal.

Os trabalhos em Figueira estendem-se também a outros reinos, como o mineral e o humano, os quais terão oportunidade de expressão nos próximos números deste periódico. No que concerne ao reino humano, podemos lembrar, entre outros, o trabalho com o canto, os estudos sobre a vida universal e os inúmeros desdobramentos das redes de ação abnegada, que de modo cada vez mais integrado atuam no campo do serviço, da cura, da oração e da difusão do conhecimento que conduz à expansão de consciência.

E ao lidarmos com consciências, como nos instrui o chamado das Hierarquias apresentado na seção Meditação, podemos perceber que “as formas mudam: nascem, crescem e fenecem”; mas “a consciência transcende e permanece na Eternidade”. É com o espírito aberto a esse chamado que deveríamos iniciar a leitura das páginas que se seguem.



IRDIN
EDITORA

Pág. 3 *Artigo:*
As abelhas em Figueira



Pág. 6 *Acontece em Figueira:*
Devoção ao Reino Vegetal



Pág. 8 *Meditação:*
Chamado das Hierarquias
ao mundo

Pág. 9 Sugestões de estudo

Pág. 10 Contatos



AS ABELHAS EM FIGUEIRA

Ainda que sejam diminutos seres, as abelhas são fundamentais para o prosseguimento da vida sobre a Terra, nos moldes em que se desenvolveu até agora.

Existem relatos científicos e outros proféticos que vinculam o desaparecimento das abelhas com o final dos tempos.

O relacionamento harmonioso com a consciência dos reinos da Natureza é, hoje, mais do que uma necessidade ecológica ou de sobrevivência da raça humana. É uma questão de reconhecermos nossa real tarefa como seres deste planeta, deste mundo que nos acolhe. É uma questão de integridade de caráter, ou de termos amor na consciência.

Flores desabrocham, emanam aromas. Árvores frutificam, apesar da nossa ação desesperada e enlouquecida, que tem levado ao extermínio milhares de vidas no plano material.

Até quando seremos indiferentes ao que se passa em torno? – pergunta aquela parte da nossa consciência que busca o amor na ação e pelo bem.

Desenvolvemos em Figueira, há vários anos, um trabalho abnegado com as abelhas. Não é utilitário, pois não visa ao mel que produzem. Buscamos prover um ambiente de harmonia no qual possam estar e cumprir seu papel. Nessa relação de cooperação, colhemos apenas o excedente da produção, quando é o caso.



Visando despertar o amor por essas irmãs, as abelhas, compartilhamos neste texto algo da sua intimidade e de nossa experiência com elas.

O reino das abelhas é constituído por milhares de espécies, cada uma cumprindo tarefas especí-

ficas, com seu lugar bem preciso na ordem natural das coisas. De todas as espécies, uma destaca-se, a que os cientistas chamam de *Apis mellifera*. É a espécie que está presente em nossas mentes como o padrão típico do que são “abelhas”: seres que vivem em grupo e sob uma organização quase perfeita, construtores de favos de cera formados por células hexagonais, produtores de mel e própolis e que desempenham papel importante na polinização de inúmeras plantas.

Os grupos de abelhas, chamados de *colmeias* ou *famílias*, são os verdadeiros indivíduos, e não os



seres que os compõem. Cada família apresenta um comportamento particular, individual, que podemos chamar de “personalidade”, e é regida por uma energia própria, uma irradiação do “Espírito da Colmeia”, reconhecido no coração por todos que lidam com essas criaturas.

Sobre a Terra, as várias raças de *Apis mellifera* manifestaram-se no Velho Mundo: Europa e África. As raças europeias têm uma índole mais calma e produzem mel em grandes quantidades, enquanto que as africanas são mais agitadas, propensas a utilizar mais seus ferrões para a defesa das colônias. Da Europa, foram levadas para todos os cantos da Terra pelos seres humanos. No Brasil, as primeiras abelhas *Apis* chegaram no século XVIII, vindas da Europa. Em meados do século XX, vieram as africanas que rapidamente miscigenaram-se com outras raças aqui presentes, originando uma nova raça de abelhas *Apis*, conhecidas atualmente como “abelhas africanizadas”.

Em Figueira, o Grupo do Apiário lida com a raça de *Apis mellifera* gerada no Brasil. Esse grupo foi criado há mais de 20 anos e o primeiro apiário foi instalado no sopé do Morro do Cristal, quando começavam



a ser levantadas as primeiras construções nas áreas da Vida Criativa e da Casa do Pátio. Hoje são seis apiários instalados nas áreas da fazenda e o local de trabalho e alojamento do grupo é na cidade, onde as atividades acontecem sob a aura da Casa Luz da Colina.

De certa forma, o trabalho com as abelhas em Figueira tem duas faces. A face externa segue as linhas e técnicas da apicultura tradicional. Alojamos as famílias em caixas de madeira, de acordo

com os padrões internacionais, e seus produtos – o mel, a cera e a própolis – são colhidos de modo usual.

A face interna – o verdadeiro trabalho – apresenta-se logo na primeira diferença em relação à apicultura tradicional: a não comercialização dos produtos, que ficam à disposição de Figueira para uso interno e doação, enquanto todas as necessidades materiais para o trabalho prático são espontaneamente supridas pelos integrantes do grupo.

Livres dos laços com a energia monetária, podemos aprofundar a conexão com o reino das abelhas, ainda carregado de mistérios para a nossa mente concreta. A postura que o Grupo do Apiário adota diante de sua tarefa é a de profunda reverência por esse reino, de modo que, mantendo-se aberto à irradiação do Espírito da Colmeia, o trabalho transcorre como se fosse uma “oração física”. De certa forma, os integrantes do grupo agem como se fossem abelhas e, de uma aparente confusão, as atividades terminam sendo cumpridas em ordem e harmonia.

As abelhas são seres cuja energia primordial é o amor e, por isso, são completamente isentas de medo. Tudo o que produzem é

☺

fruto dessa energia, pois trazem para a colmeia todo o amor que permeia o reino vegetal e que se manifesta finalmente na forma de flores. O mel é algo que poderíamos chamar de “amor líquido” e seu uso pelos seres humanos deveria ser feito em profunda reverência. Mesmo quando usam o seu ferrão, realizam um ato de amor, uma vez que o veneno das abelhas tem um poder de cura pouco compreendido, e sequer imaginamos como ele atua em nossos corpos.

As abelhas são influenciadas acima de tudo por forças cósmicas e pouco se deixam influenciar pelas forças dos níveis materiais que nos envolvem. Tal aspecto é visível na própria forma que dão à sua moradia. Os favos são construídos de cima para baixo, na vertical, sem contato com o solo, e as abelhas raramente tocam o chão, estando quase sempre sobre os favos ou em voo.

Nos tempos atuais, com o caos se instalando na superfície do planeta, as abelhas não estão mais encontrando lugar para viver em concordância com os altos padrões de conduta que trazem dentro de si. Sem ter para onde ir, estão, em um certo sentido, retirando-se do planeta e retornando à sua Morada Original. Esse movimento interno refletiu-se num fenômeno já bem conhecido e divulgado

pelos meios de comunicação, denominado pelos cientistas de CCD (*Distúrbio do Colapso das Colônias*, em inglês). A CCD caracteriza-se principalmente pelo esvaziamento repentino e sem explicação das colmeias, e vem ocorrendo com frequência cada vez maior pelo mundo todo, principalmente no hemisfério norte.


Em Figueira tem acontecido, de certa forma, um movimento

contrário ao da CCD. Nos últimos dois anos temos observado a chegada de famílias de abelhas nas áreas da fazenda, em número nunca observado anteriormente. Elas procuram qualquer espaço que possam ocupar, como interiores de telhados, tambores vazios, interiores de forros, ocos de árvores, etc. Vê-se que procuram um lugar que consideram seguro, como se estivessem em busca de um caminho para o resgate.



Essa aproximação das abelhas de áreas onde encontram receptividade, como as de Figueira, deve ser percebida como mais uma forma de serviço aos reinos e ao Plano. Devemos receber, com amor e caridade, cada família de abelhas que procura guarida em Figueira, pois ali estão seres à procura de um lar no planeta.

*As abelhas
são seres cuja
energia primordial
é o amor e,
por isso, são
completamente
isentas de medo*

Para auxiliar o reino das abelhas neste momento, o Grupo do Apiário está distribuindo caixas de madeira por vários locais da fazenda, que podem ser ocupadas pelas abelhas que se aproximam de Figueira. Essas caixas são ofertadas sem nenhuma expectativa de aumentar a produção de mel ou de qualquer outro resultado do trabalho das abelhas; trata-se apenas de uma pequena contribuição para esses seres que tanto fazem por nós sem pedir nada em troca. ■ 

DEVOÇÃO AO REINO VEGETAL

É conhecido o fato de que o contato direto e amoroso com um representante do reino vegetal repercute positivamente em todo o reino. Transcende, portanto, aquele indivíduo-vegetal.

Quantos de nós têm, na calçada ou jardim de sua casa, uma árvore ou mesmo pequenos arbustos? E a maioria de nós prossegue passando diante deles, dia após dia, sem dispensar-lhes nenhuma atenção... Somos muito ocupados! – diz nossa mente.

Porém, a presença das plantas é mais que uma presença ornamental ou de equilíbrio ecológico. Além de todo o trabalho conhecido que cumprem no plano material, as plantas – e em especial as grandes árvores – desempenham um papel oculto, sutil, em toda a aura do planeta.

A presença de árvores dignifica o caráter humano – eleva-o. Os devas, consciências criadoras invisíveis aos olhos físicos, que trabalham com o reino vegetal, atuam também sobre a aura humana. Retiram dela material espúrio, resquícios de sentimentos, reações, desejos e pensamentos desatualizados para o ser.

Por que nos sentimos tão aliviados quando estamos em um ambiente natural? Podemos retribuir a ajuda que recebemos continuamente desse reino, que alcançou uma expressão de tanta harmonia no planeta.

Por tudo isso, e por amor às árvores, há cerca de seis anos alguns colaboradores de Figueira se uniram em torno de um propósito: servir a esses seres nas áreas da



fazenda e da cidade. Não se trata de um cuidado de caráter paisagístico ou de reflorestamento tradicional, mas de considerar as árvores como símbolo da vida, de ver na sua verticalidade um movimento em direção ao Alto, de ligação entre o Céu e a Terra.

O grupo foi formado sob a coordenação de Trigueirinho e contou, desde o início, com sua visão consciente sobre a Natureza. Des-

de então, servidores e colaboradores vêm se reunindo semanalmente para interagir com os reinos nas estradas, nas matas, nos jardins e arredores das Áreas de Figueira. A aspiração que guardam é compartilhada por todos: um contato cada vez mais real com o reino devico e angélico.

O trabalho com as árvores é sobretudo simbólico e representa o que deveria ser assumido pela humanidade. É um modo de imprimir, na superfície do planeta, o respeito e o serviço incondicional aos nossos irmãos do reino vegetal – contribuição que era esperada do reino humano



no âmbito do Plano Evolutivo. Mesmo sendo simbólica, a tarefa prática requer elementos e procedimentos que o grupo reúne sob a energia de ordem e cerimonial para alcançar seu propósito básico.

Muitas árvores de grande altura precisam de poda, para acertar galhos quebrados pelo vento ou já secos e sem utilidade para a planta. Isso é feito respeitando sempre a sua constituição original e no sentido de aliviá-las, para que elas possam se desenvolver e cumprir melhor seu papel de ligação com o Alto, de conexão com os planos superiores. Para isso, o grupo lida com equipamentos especiais: de escalada, de segurança, escadas de muitos lances, cordas, e assim por diante. Todos os seres que participam

do grupo mantêm uma atmosfera de fraternidade e cooperação. O trabalho começa ao amanhecer e a divisão de tarefas é feita com naturalidade e harmonia: alguns planejam a engenharia de corte dos galhos, outros sobem nas árvores, enquanto quem fica no solo segura as cordas, e uma parte do grupo se encarrega de organizar os galhos e folhas que vão caindo.

Parte do resultado desse movimento e dedicação, a que se reflete no plano físico, pode ser vista ao percorrermos as áreas externas de Figueira. Quem aqui esteve há 20 anos tem na memória uma referência de como as matas eram rarefeitas e do quanto a vegetação estava empobrecida. Hoje vemos que o reino vegetal respondeu, e muito, à atenção “simbólica”

que a ele tem sido dispensada. Túneis verdes estão se formando nas estradas que ligam as áreas, a mata se expandiu e ganhou mais diversidade, as marcas de pasto e de monocultura agrícola – atividades predominantes nesta região – começaram a desaparecer, sendo substituídas pelo florescer da vegetação natural.

Recentemente, o grupo ampliou o ritmo de trabalho, passando a se reunir duas vezes por semana. Tal iniciativa decorre da grande necessidade de serviço e sobretudo do fato de que cabe aos seres humanos a tarefa de irradiar energia espiritual aos reinos da Natureza, de imbuí-los da consciência que devem alcançar. Imaginemos qual seria o resultado se essa tarefa ocorresse no âmbito planetário. ■



Jequitibá

O grupo tem também trabalhado com árvores regentes de Figueira, como o Jequitibá que está em F1, e a Figueira que reside na Vida Criativa e inspirou o nome do Centro Espiritual manifestado na contraparte física de Mirna Jad.

Quem tiver afinidade com as árvores e sentir o chamado para participar desse trabalho, pode entrar em contato pelo e-mail:

grupodasarvores@fazendafigueira.org.br

Figueira





CHAMADO DAS HIERARQUIAS AO MUNDO

Os tempos atuais imprimem sinais profetizados no decorrer das épocas. Nossa Irmandade sempre esteve presente entre vós, mas poucos quiseram Nos ouvir. Dos poucos que ouviram, a maioria se esqueceu. Diminuto é o número dos que decidiram obedecer à Instrução transmitida.

Não Nos queixamos da falta de resposta humana. Apenas constatamos, piedosamente, a triste situação pela qual o ser humano constrói sua própria mortalha. Todavia, persistimos. Sempre persistiremos. Tal é o poder do amor.

Nossa ajuda estará presente, ainda que de maneira diversa do que poderíeis imaginar. Não impediremos a ação libertadora da lei universal que, por Graça divina, inexoravelmente se derramará no planeta para o advento dos novos tempos. Lidamos com consciências. As formas mudam: nascem, crescem e fenecem. A consciência transcende e permanece na Eternidade.

O poder transformador do universo é um poder divino, um princípio criador por meio do qual a Consciência Única imprime o Seu propósito na substância universal e permanentemente o atualiza. Esse é o maior bem possível – e está acessível a todas as criaturas. É um poder que eleva, cura e redime. É um poder magnético, emanado do Grande Ímã do Universo, fonte de Amor-Sabedoria, o princípio essencial da Irmandade.

Porém, intensa névoa recobre vosso cotidiano. Por que insistis neste modo de vida? Existe uma prisão mental e psíquica por vós mesmos construída e continuamente alimentada. Será essa a vontade de Deus para seus filhos amados? Será que poderíeis conceber a existência de uma civilização embasada no bem e na fraternidade? Será o dinheiro, a posse e a propriedade a razão de existir, ou a humanidade e o universo foram criados para, em sua realização, serem canais de uma vida divina?

Estamos convosco. Essa frase tornou-se frequente entre os seres contatados. Quantas páginas foram escritas sob Nossa inspiração? Muitas. Porém pergun-

tamo-vos: quantos viveram o que nela escreveram? A Instrução, irmãos, é para ser colocada em prática.

O que aconteceria se as nascentes parassem de jorrar água? Se o vento deixasse de soprar? Se as abelhas deixassem de polinizar? Ou se o Sol não mais brilhasse no firmamento?

Se considerais que todas essas expressões são essenciais ao prosseguimento da vida, refleti, abrindo-vos à graça da lucidez:

Qual será o meu papel, como integrante inteligente da vida universal?

Em que aplico minha energia mental?

Em que aplico minha energia emocional?

Em que aplico meu tempo e minha capacidade de agir?

Sei diferenciar o que é evolutivo do que é retrógrado?

Sou capaz de manter-me fiel às minhas íntimas e mais elevadas decisões?

Não se constrói casa firme sobre areia. Não se escalam altos picos com uma carga pesada. Não se acerta o alvo com uma flecha curva.

Os prazos encurtam-se. Jubilosa é a libertação da consciência. Jubilosa e bem-vinda é a transformação planetária. Porém, onde estão os humanos que compartilharão das dádivas dos novos tempos, da vida futura e da nova Terra?

Não podemos transgredir vosso livre-arbítrio, tampouco vos forçar a soltar aquilo que vos aprisiona.

Mas prosseguiremos chamando... Que os ventos da transformação anunciem: é chegada a hora. O Grande Hierofante prepara-se para a Cerimônia Maior. Que compareçam os que por amor ao Plano Evolutivo ousam transcender. Os que por amor ousaram amar.

Que a Paz de Samana preencha vossos corações, hoje inquietos e inseguros. Que a Paz de Samana vos proteja de vós mesmos. Repetimos, estamos convosco e vos aguardamos para uma nova vida, ainda nestes tempos de transição.

(adaptado de uma transmissão telepática)

Palestras sobre as abelhas

A vida dos essênios / Trigueirinho – fev. 1989
Conversas com Trigueirinho nº 1 – jun. 2001
Conversas com Trigueirinho nº 243 – out. 2004

Conversas com Trigueirinho nº 274 – jan. 2005
Conversas com Trigueirinho nº 473 – abr. 2007

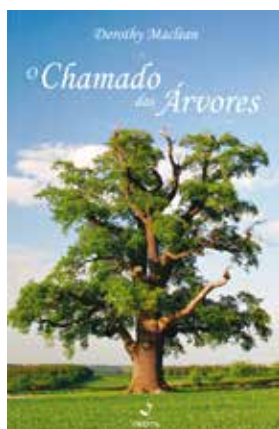


Palestras disponíveis para *download* gratuito em www.irdin.org.br

Livro e palestras sobre as árvores e os devas

A Hierarquia Kajih e o reino vegetal / Artur – ago. 2002
Sétimo raio e devas / Trigueirinho – ago. 2003
Figueira como Parque / Trigueirinho – jul. 2005
As árvores e sua consciência / Trigueirinho – dez. 2005
A sutil construção de um novo mundo / Artur – abr. 2006
Irmã árvore / Chara – dez. 2006

Colaboração com florestas, plantas e devas / Trigueirinho – mar. 2007
Conversas com Trigueirinho nº 489 – jun. 2007
Temas especiais para estudo - 17 / Trigueirinho – dez. 2007
Tempos de esforços especiais / Trigueirinho – jan. 2009
As profecias - 9 / Trigueirinho – nov. 2009
Conversas especiais - 1 / Trigueirinho – dez. 2009



O Chamado das Árvores
Dorothy Maclean
Irdin Editora
124 páginas



Anjos e Devas
Trigueirinho
Artur Shimani
7 palestras
Áudio em MP3
Irdin Editora

Pensamentos do trimestre extraídos e adaptados dos livros:



Padrões de Conduta para a Nova Humanidade
Trigueirinho
Pensamento
175 páginas



O Nascimento da Humanidade Futura
Trigueirinho
Pensamento
206 páginas

FIGUEIRA

**Centro Espiritual que presta serviços abnegados.
Suas atividades são realizadas por voluntários e mantidas por doações espontâneas.
Para visitar ou se hospedar, contate a Secretaria ou os colaboradores abaixo.**

Caixa Postal 29 | Carmo da Cachoeira / MG Brasil | CEP 37225-000
Tel. **(35) 3225-3100** (das 6h30 às 20h) | Fax **(35) 3225-3128** (a qualquer hora)
E-mail secretaria@fazendafigueira.org.br

NÚCLEOS DE FIGUEIRA

em Belo Horizonte
Rua Astolfo Bueno, 20, Céu Azul
Belo Horizonte / MG CEP 31545-350
Tel. **(31) 3496-1019**
Telefax **(31) 3447-2736**
E-mail nucleobh@fazendafigueira.org.br

em São Carlos
Rua Abrahão João, 1.074
Jd. Bandeirantes
São Carlos / SP CEP 13562-150
Tel. **(16) 3307-6790**
E-mail nucleosc@fazendafigueira.org.br

em São Paulo
Rua Jorge Tibiriçá, 65, Vila Mariana
São Paulo / SP CEP 04126-000
Telefax **(11) 5081-7550**
E-mail nucleosp@fazendafigueira.org.br

OUTROS CONTATOS

BRASIL – (DDI 55)

Afenas / MG
Teresa Brasil (35) 3292-2916

Aracaju / SE
Maria Luíza de Souza (79) 3044-0099 /
9944-7528

Atibaia / SP
Maria Helena Rolli (11) 4412-4937

Barra do Garças / MT
Mônica Lobo (66) 3405-1157

Belo Horizonte / MG
Aparecida Barquete (Mira) (31) 3496-1019
Cibele Caporali (31) 3378-3375 / 9311-0277
Elizabeth Picorelli (31) 3332-4579 / 9638-0853
Renata Falci (31) 3353-7045 / 9633-2238
Walma Gomide (31) 3225-4098 / 8798-1938

Brasília / DF
Helena Alves (61) 3568-1241
Lúcia Tourino (61) 3272-3541
Neyde Barreto (61) 3242-3639

Campinas / SP
Plínio Neves (19) 3281-4991

Caxambu / MG
Luiz Carlos Figueiredo (35) 3341-3171 /
8869-9001

Chapada dos Guimarães / MT
Corina Marta Gomes (65) 3821-4991

Curitiba / PR
Lila Hossaka (41) 3233-4902 / 9121-3141

Florianópolis / SC
Levi Flores (48) 9104-8932 / 3245-6323
Regina Santos (48) 3234-2808

Formiga / MG
Julianne Caetano (37) 3322-4434 / 9985-2796
Fortaleza / CE
Maria do Socorro e Vasconcelos Meira
(85) 3262-3176

Franca / SP
Sílvia Goulart (16) 3702-8186
Guarujá / SP
Francisca Santana (13) 3352-2687 / 9719-4481

Juiz de Fora / MG
Margarida Di Filippo (32) 3213-1215

Lavras / MG
Lenilce Gomide (35) 3821-1673

Londrina / PR
Sonia Martins (43) 3338-8074

Nova Friburgo / RJ
Denise de Ruiz (22) 2522-8190

Piracicaba / SP
José Luiz Pereira (19) 3433-6191

Porto Alegre / RS
Ísis Borella (51) 3319-1626 / 8414-2823

Recife / PE
Lenilza Cabral (81) 3459-4332
Lúcia Pereira Silva (81) 3459-2249
Sânzio Cabral (81) 9133-3930 / (83) 3241-6207

Ribeirão Preto / SP
Giselda Barban (16) 3625-5224 /
(14) 3622-4719

Rio de Janeiro / RJ
Suely Cidade (21) 2426-1187
Vera Beatriz (21) 2537-3001 / 2539-0393
Vera Elian (21) 2502-3373

Salvador / BA
Maria da Conceição Ferreira (71) 3337-0944 /
9977-0173
Vitoria Barbosa dos Santos (71) 3331-3650

São Carlos / SP
Fernanda Januário (16) 3411-2609

São João da Boa Vista / SP
Edson Coelho (19) 3631-8753

São José dos Campos / SP
José Reis Carvalho (12) 3921-3231

São Paulo / SP
Gizelda Ladeira (11) 3816-6889 / 9981-4973
Iany Moreira (11) 3865-1421
Lúcia Drummond (11) 3722-4448
Mirian Galvão (11) 3864-3285
Yara Fernandez (11) 2673-9889

Três Corações / MG
Clélia Sarrápio (35) 3231-2344

Uberlândia / MG
Valda de Oliveira (34) 3238-8108

Viçosa / MG
Zenilda Vieira (31) 3891-8201

Vinhedo / SP
Cecília Grellet (19) 3856-8169
Vitória / ES
Léa Penedo (27) 3345-0528

EXTERIOR

ALEMANHA – (DDI 49)

Berlim
Gabriele Braun (163) 348-0254
esferasdeluz@yahoo.com

ANGOLA – (DDI 244)

Luanda
Francisco Keth (2) 92418-6710
francisketh@yahoo.com.br

ARGENTINA – (DDI 54)

Buenos Aires
Angelita Bianculli (11) 4831-1648
Isabel Luna (11) 4832-2454
Liliana Machado (11) 153327-1192 /
(220) 483-1094
Roxana Nogueira (11) 156-710-5860

Córdoba
Ana Londero (3543) 44-3071
Graciela Suárez (351) 471-0077

Corrientes
Mercedes Cardozo (3783) 42-9257

La Plata
Ema Robledo (221) 424-1682

Mar Del Plata
María Dolores Gutiérrez (223) 451-3462

Mendoza
Fátima Saada (261) 452-4188
Iris Mabel Gómez (261) 432-6108

Posadas
Nilda Mendez (3752) 42-7570
Sara Inés Gutiérrez (3752) 43-7584
Teresita (Alicia Sánchez) (3752) 45-6916

Santa Fe
Marina Reinas (342) 460-6125

Viedma
Hernán Pérez Huezó (2920) 1569-9988

AUSTRÁLIA – (DDI 61)

Sidney / N S W
Isabel Portaro (2) 9826-8732
isabel_portaro@bigpond.com

BOLÍVIA – (DDI 591)

Santa Cruz de la Sierra
Margarita de Ishu (3) 333-5000

CANADÁ

Victoria, BC
Ivana Cavallo: ivana.cavallo@gmail.com

CHILE – (DDI 56)

Santiago
Sara Muena (2) 202-3827 / (9) 8249-3810

ECUADOR – (DDI 593)

Quito / Pichincha
Yolanda Jaramillo (2) 254-0526

ESPAÑA – (DDI 34)

Barcelona / Barcelona
Concepción Zamora (93) 430-3223 /
62974-5785

EUA – (DDI 1)

Mount Shasta / CA
Alan Berkowitz (Micha-El) (530) 938-3889
Beatriz Berkowitz (Gran) (530) 938-3889

Tahlequah / OK
John David Cutrell (918) 431-0260

FRANÇA – (DDI 33)

Lourdes
Antonio Bernall
antorion33@hotmail.com

PARAGUAI – (DDI 595)

Asunción
Emma Miró Ibars (21) 42-0416
María Epifânia Salinas (21) 67-5406 / 48-0297

Fernando de la Mora – Central
Santa Cardozo de Acosta (21) 52-4254

PERU – (DDI 51)

Lima
Rosa Eliana Ferreccio (1) 241-7868 /
99591-2684

SUÉCIA – (DDI 46)

Kungsgarden
Susanne Bilski (290) 707-22 88 52

URUGUAI – (DDI 598)

Montevideo
Alicia Rodriguez (2) 508-8145

VENEZUELA – (DDI 58)

Caracas
Nancy Rodriguez (212) 257-5730



Jornalista responsável: Ana Maria Freitas MTB 15.670-5P

Versão digital disponível no site www.irdin.org.br

A Irdin Editora não tem fins lucrativos. Para colaborar com seus projetos de difusão, doações podem ser feitas por depósito bancário:

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Bradesco (ou Banco Postal, nos Correios) | Agência 1487-7 | C/C 680.680-5

ASSOCIAÇÃO
IRDIN EDITORA

CNPJ 07.449.047/0001-86
www.irdin.org.br
info@irdin.org.br

Telefone:
(35) 3225-2616